

# 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021

## 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021

Perda de estudantes no ensino privado é quatro vezes maior que no público

Por Maria Angélica Moraes, Sérgio Sinalá e Paulo Azeiteiro, do Folha & Foco

Atualizado: 17/02/2023

UOL/VEJA



Foto: Denner Almeida/Foto, Citeca

Uma preocupação constante das instituições de Educação Superior (ES) é a desistência no meio do curso por seus estudantes, o que é tecnicamente denominado de "evasão". Além de representar perdas nos âmbitos social, acadêmico e econômico, ela significa também um grande sofrimento emocional daqueles que, por algum motivo, precisam abandonar os seus cursos. Os fatores são múltiplos e precisam ser compreendidos.

A situação geral que se tem no atual momento é a de que, com o pandemia do Covid-19 iniciada em 2020, o quadro de evasão de estudantes universitários se agravou no país. A consulta às Sinopses dos dados do Censo da Educação Superior do MEC-INEP, entretanto, permite pensar que esta é uma meia verdade e que o fenômeno do abandono exige de nós uma reflexão mais cuidadosa e aprofundada.

Quando comparamos o comportamento das taxas de evasão de instituições públicas e privadas nos últimos 5 anos (2017-2021), notamos tendências bem diferentes, mostrando que a evasão de estudantes acontece desigualmente entre ES. Os dados de 2022 ainda não estão disponíveis.

Taxas de Evasão na Educação Superior Pública e Privada



Privada Pública

Elaboração de São\_Cibília com dados das Sinopses dos Censos da Educação Superior do MEC, dos anos de 2017 a 2021, para matrículas totais (bombar pré-vestibular e diurnidade). A fórmula de cálculo para a Taxa de Evasão é:  $E = \frac{(E_1 - E_2) \times 100}{(E_1 - C_1) - (E_2 - C_2)}$ , onde E1) é taxa de evasão em um determinado ano; N1) é a matrícula realizada no ano N1) de ingressantes do ano MEC N1) e a matrícula realizada no ano anterior e C1) são os concluintes do ano anterior.

Fone: São\_Cibília com dados das Sinopses dos Censos da Educação Superior do MEC

No série histórica, é possível perceber a tendência de crescimento contínuo do taxa de evasão das ES privadas desde 2011, tendo sofrido uma elevação pronunciada no ano de 2018 (ascendendo quase 4 pontos percentuais), antes, portanto, do pandemia.

Já nas ES públicas, a taxa permaneceu constante entre 2017 e 2019 (6,5%), sofreu uma elevação significativa em 2020 (21,8%), quando teve início a pandemia, mas apresentou uma queda importante no ano seguinte (9,4%), mostrando que, devido do impacto inicial, a atuação das ES públicas foi eficiente para conter os danos da pandemia sobre a permanência estudantil, provavelmente por terem oferecido condições um pouco mais adequadas de acolhimento dos estudantes, apoio e manutenção dos professores e a continuidade dos estudos.

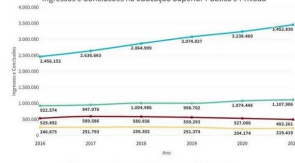
O último ano da série histórica (2021) mostra que o taxa de evasão chegou ao patamar de 38,8% nas ES privadas, o que equivale a uma perda de 279 milhões de estudantes. Nas ES públicas, o dado representa 165 mil graduandos, com o taxa de evasão de 9,4%.

O fenômeno da evasão é bem complexo, deve ser melhor compreendido e duramente combatido com políticas institucionais e governamentais, se quisermos proporcionar de fato, uma oportunidade concreta de mobilidade social no país. De acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, os brasileiros portadores de diploma superior gastam em média 2,5 vezes mais do que aqueles com diploma de nível médio. E a maior diferença salarial observada entre os 46 países analisados pela organização.

Outro movimento muito importante para compreendermos o fluxo de estudantes nos cursos de graduação é compararmos o número de alunos que ingressam no graduação e que concluem os seus cursos. Nesse sentido, a série histórica nos mostra um comportamento relativamente estável para as ES públicas, que tiveram uma perda de 7% de ingressantes em 2021, quando comparado ao ano de 2020, e uma perda de 11% de concluintes no mesmo período.

No caso das ES privadas, a situação é bem diferente. Ambas as curvas - de ingressantes e de concluintes - são ascendentes, revelando que o setor sustentou uma enorme expansão no período, oferecendo novas vagas e cursos, aumentando os matrículas. No entanto, se o número de ingressantes em 2021 é 42% maior que o ingressantes em 2020, o número de concluintes aumentou apenas 20%. Essa diferença mostra que a política de expansão das ES privadas concentra-se na captação de novos matriculados e que esses estudantes não necessariamente chegaram a concluir os seus cursos, evidenciando no caminho.

Ingresso e Conclusões na Educação Superior Pública e Privada



Ingresso Público Conclusão Pública Ingresso Privado Conclusão Privada

Elaboração de São\_Cibília com dados das Sinopses dos Censos da Educação Superior do MEC, dos anos de 2017 a 2021, para matrículas totais (bombar pré-vestibular e diurnidade).

Fone: São\_Cibília com dados das Sinopses dos Censos da Educação Superior do MEC

De um lado, as ES privadas têm produzido um contingente enorme de pessoas frustradas em seu propósito de obter qualificação profissional superior, ficando, em muitos casos, em condições ruins nos seus financiamentos. De outro, o esforço concentrado na captação de novos alunos gerou funcionar como mecanismo de elevação de custos, com o captação de novos recursos em forma de matrículas e manuseios das primeiras meias-ano de graduação, no entanto, não balanço para manter a funcionalidade, as instituições privadas têm reduzido densidade (algumas delas em massa) de docentes e funcionários, prejudicando a qualidade dos cursos, e ampliado seus custos (e vagas) nos cursos EAD - em cenário desastroso, já discutido no artigo em nosso blog.

Não é novidade que as causas da evasão são de natureza distintas e podem estar relacionadas. No âmbito pessoal, os estudantes podem, por exemplo, ter feito escolhas equivocadas dos cursos, ter relações tensas de ensino-aprendizagem, com dificuldades de adaptação à vida universitária, podem sentir incompatibilidade entre a vida acadêmica e as demandas do mundo do trabalho ou mesmo descobrir novos interesses que os levem à busca por outros profissões.

No âmbito institucional, o evasão pode estar relacionado, entre outros fatores, o cursos desatualizados ou que oferecem uma matriz curricular repetitiva de pré-requisitos, impedindo estudantes de avançarem em seus cursos; critérios de avaliação/aprovação rigorosos, ausência de formação de professores para a docência, ausência de programas institucionais para elevar a qualidade da formação e a permanência dos estudantes.

No que toca a causas externas, o evasão pode estar relacionado ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social do curso/profissão escolhida, ao mercado financeiro, a ausência de políticas públicas consistentes e continuadas, fatores generalizados para todo o cenário econômico brasileiro que se prolonga por quase uma década.

Esses elementos mostram como é necessário conhecer melhor o fenômeno, mas principalmente oferecer programas de assistência e permanência estudantil, como bolsas de auxílio, investindo em ações voltadas à redução dos indicadores de evasão, medidas fundamentais principalmente para estudantes provenientes de famílias pobres.

Além disso, precisamos zelar por uma educação superior de qualidade ao invés de fomentar um processo de expansão que priorize apenas o acesso à vaga, para as instituições privadas, em especial as grandes redes franquizadas e que pouco se importam com a permanência e a conclusão dos estudantes. É urgente que o país restabeleça um rigoroso processo de regulação da Educação Superior e de apoio à permanência dos estudantes.

Constituir uma educação superior de qualidade não se restringe a abertura de vagas e ampliação de matrículas, é preciso garantir uma formação qualificada e o acompanhamento e apoio a cada estudante, como já citado e não apenas como consumidor, para superar desafios e dificuldades, e tornar-se um profissional capaz de fazer diferença para um futuro melhor para si e para o país. A crise brasileira e o fundo do poço em que chegamos estão intrinsecamente ligados à dificuldade em formar, no país, não mais nem, os novos geradores.

<https://www.geledes.org.br/23-milhoes-abandonaram-curso-superior-em-2021/>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal Geledés